

Práticas e perspectivas no manejo de feridas na Atenção Primária à Saúde: Uma análise exploratória no contexto da saúde coletiva

Practices and perspectives in wound management in Primary Health Care: An exploratory analysis in the context of public health

Prácticas y perspectivas en el tratamiento de heridas en la Atención Primaria de Salud: Un análisis exploratorio en el contexto de la salud pública

Recebido: 23/12/2024 | Revisado: 05/01/2025 | Aceitado: 06/01/2025 | Publicado: 09/01/2025

Natalicio de Araújo Serra

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2770-1057>
Instituto de Medicina Moderno, Brasil
E-mail: natalicioserra@fsc.edu.br

Jeane Bispo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7527-7572>
Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Brasil
E-mail: jeaneollyy@gmail.com

Fagner Bernardo Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8361-5311>
Universidade Gama Filho, Brasil
E-mail: fagnerbernardo@uol.com.br

Alessandra Andrade Falqueto de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4518-7996>
Faculdade FAMEAC - IDOMED, Brasil
E-mail: falqueto2014@gmail.com

Bruno Antônio Machado de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3215-2806>
Faculdade FAMEAC, Brasil
E-mail: bdemelo123@gmail.com

Sheila Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0703-2278>
Instituto de Medicina Moderno, Brasil
E-mail: sheilaspinto@gmail.com

Thaís de Vasconcelos Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1691-9675>
Instituto de Medicina Moderno, Brasil
E-mail: vasconcellosthaís@gmail.com

Nati Damásio Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8029-6695>
Instituto de Medicina Moderno, Brasil
E-mail: natidamasio@hotmail.com

Lílian Simeão Marques

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5590-496X>
Instituto de Medicina Moderno, Brasil
E-mail: lisimeao@hotmail.com

Cristiely Alves Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8616-3190>
Instituto de Medicina Moderno, Brasil
E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo explorar as práticas clínicas, o impacto do uso de tecnologias inovadoras e a percepção dos profissionais de saúde no manejo de feridas na Atenção Primária à Saúde (APS). Utilizando uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica narrativa, a pesquisa analisou artigos científicos, livros e documentos técnicos, com base nos descritores: "Atenção Primária à Saúde", "curativos", "curativos de hidrogéis" e "capacitação profissional". Os resultados evidenciaram limitações estruturais, como a insuficiência de materiais especializados e a baixa adesão dos pacientes aos tratamentos prolongados. Destacou-se o potencial de tecnologias avançadas, como curativos bioativos e ferramentas de telemonitoramento, para otimizar o cuidado. Conclui-se que o manejo de feridas na APS exige modelos interdisciplinares baseados em evidências científicas e aliados a políticas públicas inclusivas, promovendo melhorias na qualidade do cuidado e na vida dos pacientes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Curativos; Curativos de hidrogéis; Capacitação profissional.

Abstract

The aim of this study was to explore clinical practices, the impact of the use of innovative technologies and the perception of health professionals in the management of wounds in Primary Health Care (PHC). Using a qualitative approach based on a narrative bibliographic review, the research analyzed scientific articles, books and technical documents, based on the descriptors: “Primary Health Care”, “dressings”, “hydrogel dressings” and “professional training”. The results showed structural limitations, such as insufficient specialized materials and low patient adherence to prolonged treatments. The potential of advanced technologies, such as bioactive dressings and telemonitoring tools, to optimize care was highlighted. The conclusion is that wound management in PHC requires interdisciplinary models based on scientific evidence and allied to inclusive public policies, promoting improvements in the quality of care and in patients' lives.

Keywords: Primary Health Care; Dressings; Hydrogel dressings; Professional training.

Resumen

El objetivo de este estudio fue explorar las prácticas clínicas, el impacto del uso de tecnologías innovadoras y la percepción de los profesionales de la salud en el manejo de las heridas en la Atención Primaria de Salud (APS). Mediante un enfoque cualitativo basado en una revisión narrativa de la literatura, la investigación analizó artículos científicos, libros y documentos técnicos, a partir de los descriptores: «Atención Primaria de Salud», «apósitos», «apósitos de hidrogel» y «formación profesional». Los resultados mostraron limitaciones estructurales, como la insuficiencia de materiales especializados y la baja adherencia de los pacientes a tratamientos prolongados. Se destacó el potencial de las tecnologías avanzadas, como los apósitos bioactivos y las herramientas de telemonitorización, para optimizar los cuidados. La conclusión es que el tratamiento de las heridas en la APS requiere modelos interdisciplinarios basados en la evidencia científica y aliados a políticas públicas inclusivas, que promuevan mejoras en la calidad asistencial y en la vida de los pacientes.

Palabras clave: Atención Primaria; Apósitos; Apósitos de hidrogel; Formación profesional.

1. Introdução

A pele, reconhecida como o maior órgão do corpo humano, desempenha funções essenciais, como proteção contra microrganismos, regulação térmica, síntese de vitamina D e percepção de estímulos ambientais (Sousa *et al.*, 2020). Contudo, assim como qualquer outro órgão, está sujeita a diversas patologias, incluindo feridas ou úlceras, que representam um desafio significativo. Em um estudo realizado pela Estratégia Saúde da Família (ESF) foi identificada uma prevalência de 11,8% de feridas crônicas em idosos, o que evidencia a magnitude desse problema no sistema de saúde.

Desde os tempos antigos, o tratamento e o manejo de feridas têm passado por constantes avanços, com a inclusão de técnicas clínicas e cirúrgicas. Nos primeiros tempos, o tratamento de feridas era bastante rudimentar, predominando o uso de métodos naturais baseados em conhecimentos mais empíricos, incluindo principalmente o uso de plantas medicinais. Com o passar dos séculos, surgiram marcos importantes, como a descoberta dos princípios da assepsia por Joseph Lister, que revolucionou os cuidados com feridas (Heyman, 2020). Mais recentemente, com o advento dos curativos modernos e a introdução de terapias avançadas, como o uso de curativos bioativos, o cuidado com feridas se tornou ainda mais eficaz.

Conforme destaca Assis *et al.* (2022), as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel crucial como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo o cuidado integral de pacientes com feridas. No contexto das UBS, o cuidado integral envolve desde a limpeza e realização de curativos até a identificação de fatores de risco, como diabetes e hipertensão, que podem interferir no processo de cicatrização. Além disso, as UBS são responsáveis pela organização de fluxos e protocolos para o atendimento, garantindo que os pacientes recebam o acompanhamento adequado.

Entretanto, apesar dos avanços no conhecimento e nas práticas de cuidado, persistem desafios relacionados à dificuldade de acesso a curativos avançados e a baixa adesão de pacientes a tratamentos prolongados, problemas esses que demandam capacitações como o Curso sobre Avaliação e Tratamento de Ferida na APS da AVASUS, que é voltado para o manejo de feridas na atenção primária à saúde (Avasus, 2024).

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é explorar as práticas clínicas, o impacto do uso de tecnologias inovadoras e a percepção dos profissionais de saúde no manejo de feridas na atenção primária à saúde, com ênfase nas estratégias que promovem o cuidado integral.

2. Método

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica narrativa. Essa metodologia, como apontado por Rother (2007), é caracterizada por sua flexibilidade em integrar diferentes tipos de literatura, permitindo uma análise ampla e contextualizada de um tema. A pesquisa foi realizada utilizando fontes acadêmicas, como artigos científicos, livros e documentos técnicos. As bases de dados consultadas incluíram o Google Acadêmico e periódicos especializados, utilizando os seguintes descritores: "Atenção primária à saúde", "curativos", "Curativos de hidrogéis" e "Capacitação profissional".

Na ótica deste pesquisador e analista, os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa atuam adversamente em relação ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, uma vez que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. “Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa” (Goldenberg, 1997, p. 34).

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (Minayo, 2001, p. 14).

Nesse sentido, tendo em vista que a base adotada é teórica, nossa pesquisa é bibliográfica, em que o analista se constitui de uma fonte segura como uma atividade em busca de significados e sentidos com outras atividades comunicativas. Assim segundo as autoras Marconi e Lakatos (1992),

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (Marconi; Lakatos, 1992, p. 75)

No que concerne o processo de pesquisa, Gil (2007), refere-se à pesquisa podendo ser definida como “Um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos... desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados” (Gil, 2007, p. 17).

3. Panorama do Manejo de Feridas na Atenção Primária à Saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial no manejo de feridas, sendo a principal porta de entrada para o sistema de saúde. A avaliação e classificação das lesões são etapas fundamentais para planejar intervenções eficazes que promovam a cicatrização e evitem complicações futuras. Esses processos exigem tanto conhecimento técnico quanto recursos adequados, reforçando a necessidade de uma Atenção Primária à Saúde fortalecida para garantir cuidados de qualidade, conforme destaca a Nota Técnica Conjunta nº 14/2023 (Brasil, 2023).

No manejo de feridas na Atenção Primária à Saúde, práticas como limpeza, desbridamento e o uso de coberturas são realizadas com base nos princípios da cicatrização por etapas. Os profissionais têm acesso a materiais como compressas, curativos básicos, solução salina e pomadas tópicas, como a sulfadiazina de prata. Contudo, a escassez de recursos avançados, como sabonetes à base de polihexametileno biguanida (PHMB) e coberturas especializadas, compromete a qualidade do cuidado prestado. Essa carência de insumos evidencia a necessidade de fortalecer a infraestrutura da Atenção Primária à Saúde para garantir um atendimento de excelência (Miranda et al., 2023).

Os desafios estruturais que impactam a Atenção Primária à Saúde são complexos, abrangendo desde questões organizacionais até a disponibilidade de recursos e materiais. Estudos mostram que a ausência de insumos adequados compromete não apenas o tratamento de feridas, mas também a realização de avaliações e classificações detalhadas, fundamentais para intervenções terapêuticas eficazes (Carneiro et al., 2010). A limitação de recursos técnicos e materiais reduz a capacidade dos profissionais de abordar condições que influenciam o surgimento e a manutenção de lesões cutâneas, ressaltando a necessidade de fortalecer a estrutura da Atenção Primária à Saúde para garantir um cuidado integral e de qualidade no manejo de feridas.

A avaliação e classificação das feridas, essenciais para a evolução satisfatória da cicatrização e para ajustes terapêuticos, são frequentemente realizadas de maneira sucinta, sem abordagens técnicas adequadas às diferentes situações que desencadeiam e mantêm processos de desintegração da pele (Carneiro et al., 2010). Dessa forma, a falta de protocolos bem definidos e a escassez de insumos limitam o tratamento e afetam diretamente sua eficácia e qualidade (Santos et al., 2018).

Essa carência de insumos não compromete apenas o tratamento e a avaliação das feridas, mas também impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Indivíduos com feridas crônicas enfrentam limitações físicas, como dor e redução da mobilidade, além de dificuldades no autocuidado e na realização de atividades diárias. Esses fatores frequentemente levam ao isolamento social, maior dependência de terceiros e prejuízos psicológicos, como baixa autoestima e insatisfação pessoal. Tais aspectos destacam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para minimizar esses impactos e promover um cuidado mais humanizado e integral na Atenção Primária à Saúde (Santos et al., 2018a; Evangelista et al., 2012).

Diante dos desafios estruturais e das limitações de recursos na Atenção Primária à Saúde, é essencial adotar medidas que fortaleçam sua infraestrutura, garantindo um manejo mais eficaz das feridas. A escassez de materiais avançados, como sabonetes com polihexametileno biguanida (PHMB) e coberturas especializadas, compromete não apenas a cicatrização das lesões, mas também a qualidade de vida dos pacientes. Superar essas limitações requer políticas públicas que promovam a aquisição e distribuição desses insumos em todas as unidades da Atenção Primária à Saúde, além da implementação de protocolos padronizados de avaliação e classificação de feridas para uma abordagem mais detalhada e eficiente. Estudos indicam que protocolos bem definidos podem melhorar a precisão das avaliações e otimizar o uso dos recursos (Santos et al., 2018b; Evangelista et al., 2012).

A capacitação contínua dos profissionais de saúde também é crucial para garantir que as práticas estejam alinhadas às melhores evidências científicas disponíveis, proporcionando um atendimento de qualidade e humanizado. Profissionais bem treinados identificam com maior facilidade as diferentes fases da cicatrização e tomam decisões terapêuticas adequadas (Carneiro et al., 2010). A integração de uma equipe multidisciplinar, com foco no manejo adequado das feridas e no acompanhamento da saúde global do paciente, contribui significativamente para melhorar os resultados clínicos e reduzir os impactos psicológicos e sociais causados pelas feridas crônicas. Essa abordagem é reconhecida como fundamental para atender de forma integral às necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes (Santos et al., 2018).

4. Perspectivas e Inovações no Manejo de Feridas na Atenção Primária

O manejo de feridas na Atenção Primária à Saúde (APS) é um campo em constante evolução, impulsionado por iniciativas voltadas à integração de novas tecnologias, capacitação dos profissionais e fortalecimento das políticas públicas. Para alcançar avanços significativos, é essencial que a APS se alinhe às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), implementando abordagens baseadas em evidências, com foco na acessibilidade e na melhoria da qualidade do cuidado. Entre as inovações, destaca-se o uso de curativos bioativos e inteligentes, que monitoram o processo de cicatrização e otimizam o tempo de resposta clínica (Mohn et al., 2024).

Nesse contexto, a educação permanente dos profissionais de saúde emerge como um componente essencial para um cuidado de qualidade. A participação contínua em programas de treinamento e capacitação promove a autonomia técnica da equipe e favorece a adoção de protocolos baseados em evidências, imprescindíveis para a uniformização das práticas na Atenção Primária à Saúde (Soares et al., 2021). Além disso, o desenvolvimento de ferramentas digitais, como sistemas de telemonitoramento, possibilita o acompanhamento remoto de feridas, ampliando o alcance do cuidado e contribuindo para a continuidade de uma assistência integral (Costa et al., 2022).

Outro aspecto relevante é a interdisciplinaridade, que inclui a participação ativa de enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e outros profissionais na formulação de estratégias terapêuticas individualizadas. Esse trabalho colaborativo fortalece o vínculo com a comunidade, melhora os desfechos clínicos e incentiva a adesão ao tratamento. A integração interdisciplinar, aliada à participação social por meio da educação em saúde e ao envolvimento de familiares, tem se mostrado eficaz para superar barreiras culturais e sociais, como a baixa adesão ao tratamento a longo prazo e o autocuidado deficiente (Mohr et al., 2024).

No entanto, os desafios persistem. A insuficiência de recursos materiais, incluindo a indisponibilidade de tecnologias avançadas, como o hidrogel à base de polihexametileno biguanida (PHMB), conhecido por suas propriedades antimicrobianas revolucionárias no tratamento de feridas (Brasil, 2021), e a sobrecarga dos profissionais de saúde, continuam sendo obstáculos significativos. Nesse cenário, destaca-se a importância de políticas públicas que ampliem o investimento em infraestrutura, ofereçam suporte técnico e logístico às equipes da APS e reduzam as desigualdades regionais no acesso ao cuidado especializado (Soares et al., 2021).

Por fim, as perspectivas futuras para o manejo de feridas apontam para a consolidação de modelos que integrem tecnologia, educação e políticas públicas inclusivas. A promoção de estudos que avaliem a eficácia de novas terapias, bem como o fortalecimento de ações integradas entre os níveis de atenção à saúde, são passos essenciais para transformar desafios existentes em oportunidades de inovação e excelência no cuidado (Costa et al., 2022).

5. Considerações Finais

Esta pesquisa reforça a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo de feridas, destacando o papel essencial das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no atendimento integral e humanizado. Miranda, Silva e Silva (2023) apontam que a insuficiência de materiais especializados, como coberturas avançadas, compromete a qualidade do atendimento, enquanto a ausência de protocolos claros dificulta a avaliação e o tratamento eficaz das lesões.

A adoção de tecnologias avançadas, como curativos bioativos e ferramentas de telemonitoramento, associada à capacitação contínua das equipes, apresenta-se como uma alternativa viável para superar essas barreiras. Segundo Costa et al. (2022), a implementação dessas estratégias aprimora o acompanhamento clínico e promove a padronização das práticas na Atenção Primária à Saúde. Contudo, como ressalta Santos et al. (2018), o sucesso dessas iniciativas depende de condições estruturais adequadas, apoio político e uma abordagem integrada.

Conclui-se que o manejo de feridas na Atenção Primária à Saúde exige um modelo interdisciplinar baseado em evidências científicas e centrado no paciente. É imprescindível que estudos futuros investiguem novas terapias e estratégias organizacionais, conforme sugerido por Evangelista et al. (2012), para consolidar o cuidado integral, reduzir desigualdades e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Por fim, almeja-se que este trabalho inspire novas pesquisas e reflexões sobre as práticas e os desafios no manejo de feridas na Atenção Primária à Saúde. Que os debates aqui apresentados incentivem profissionais, pesquisadores e gestores a buscar soluções inovadoras, fortalecendo o cuidado integral e promovendo uma Atenção Primária à Saúde mais acessível, eficiente e equitativa.

Referências

- Assis, B., et al. (2020). Os desafios da enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária à saúde. *ResearchGate*. https://www.researchgate.net/publication/367067807_desafios_da_enfermagem_no_cuidado_de_feridas_na_atencao_primaria_a_saude/fulltext/63c0156b3fb6855ce7dcdac/desafios-da-enfermagem-no-cuidado-de-feridas-na-atencao-primaria-a-saude.pdf
- Brasil. (2021). Manual de padronização de curativos. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1337701/manual-de-padronizacao-de-curativos.pdf>
- Brasil. (2023). Nota Técnica Conjunta nº 14/2023: Atenção Primária à Saúde: abordagem e manejo de feridas. Brasília: Ministério da Saúde. <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202312/13154109-nota-tecnica-feridas.pdf>
- Carneiro, C. M., Sousa, F. B., & Gama, F. N. (2010). Tratamento de feridas: assistência de enfermagem nas unidades de atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem Integrada*, 3(2), 494–505.
- Costa, J. A. S., Pitella, C. Q. P., Lopes, A. P. R., & Caetano, L. C. O. (2022). Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(37), e-021199. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1282>
- Evangelista, P., et al. (2012). Qualidade de vida em pacientes com feridas crônicas. *Revista Brasileira de Saúde e Enfermagem*, 16(3), 215–220.
- Gil, A. C. (2007). Como elaborar projetos de pesquisa (4a ed.). Atlas Editora.
- Goldenberg, M. (1997). A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais (2a ed.). Record Editora.
- Heyman, D. L. (2020). Joseph Lister and the story of antiseptic surgery. Londres: Routledge.
- Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (14a ed.). Hucitec Editora.
- Ministério da Saúde (Brasil). (2018). Avaliação e Tratamento de Feridas na Atenção Primária à Saúde. Curso EAD disponível na AVASUS. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <https://avasus.ufrn.br/>
- Ministério da Saúde. (2018). Estratégia Saúde da Família: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/estrategia-saude-da-familia>
- Ministério da Saúde. (2023). Nota Técnica Conjunta nº 14/2023: Atenção primária à saúde: abordagem e manejo de feridas. Brasília: Ministério da Saúde. <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202312/13154109-nota-tecnica-feridas.pdf>
- Mohr, H. S. S., Soares, C. F., Loss, D. S., Belaver, G. M., Paese, F., & Pereira, M. (2024). Cuidado de enfermagem à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde: desafios e potências. *Estima, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 22, e1437. https://doi.org/10.30886/estima.v22.1437_PT
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v–vi.
- Santos, K. C. B. dos, Ribeiro, G. S. C., Feitosa, A. H. C., Silva, B. R. S., & Cavalcante, T. B. (2018). Qualidade de vida de pacientes hospitalizados com feridas crônicas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.54130>
- Soares, C. F., Belaver, G. M., Maria, J. R., Pereira, M., Schmitz, L. M., Siqueira, E. F., Báfica, A. C. M., & Gomes, A. M. B. (2021). Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida. *Enfermagem em Foco*, 12(sup. 1), 82–86. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7.SUPL.1.5194>
- Sousa, M. B. V., et al. (2020). Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde, sup.(48)*, e3303. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3303>